

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LETÍCIA FERNANDA VERIDIANO**

**PROPOSTA PROJETUAL DE UM CENTRO CULTURA PARA A CIDADE DE
GUAÍRA – PR.**

CASCADEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LETÍCIA FERNANDA VERIDIANO

PROPOSTA PROJETUAL DE UM CENTRO CULTURA PARA A CIDADE
DE GUAÍRA – PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Profº Arqº; Guilherme Ribeiro de Souza Marcon.

CASCADEL
2017

RESUMO

O trabalho a ser apresentado consiste na elaboração de um anteprojeto de um centro cultural para a cidade de Guaíra localizada no oeste do Paraná, sendo planejado para atender a necessidade de uma implantação referente à cultura do município, pensando em criar um espaço destinado a exposições de diversas artes da região. Foram analisados os seguintes assuntos no trabalho embasado: o que são centros culturais, definições de cultura, educação e lazer, história da cidade que será implantado o projeto, arquitetura moderna e paisagismo. Outras atividades a serem desenvolvidas como diretrizes projetuais, dados do município de Guaíra, terreno proposto, topografia, vegetação, clima, entorno e programa de necessidade. Assim como a análise das obras de referência, que tem como objetivo de despertar um senso crítico, contribuindo para uma melhor elaboração da fase projetual da pesquisa. Foram apresentados nesse tópico a análise contextual, análise estrutural, análise funcional, e análise ambiental, observando que existem diferentes projetos arquitetônicos de centros culturais, mas que todos seguem a mesma função.

Palavras-chave: Arquitetura. Centro Cultural. Cultura. Lazer. Educação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Primeira unidade de Sesc, localizada na cidade do Rio de Janeiro	05
Figura 02: Cidade de Guaíra - Paraná	10
Figura 03: Exemplo de Paisagismo (Pampulha – Minas Gerais)	12
Figura 04: Centro Cultural Univates	13
Figura 05: Composição Plástica do Centro Cultural Univates	14
Figura 06: Corte do Centro Cultural Univates	14
Figura 07: Planta baixo do Centro Cultural Univates	15
Figura 08: Edifício Retrofit Scopus	16
Figura 09: Fachada do Edifício Retrofit Scopus	17
Figura 10: Planta Baixa do Edifício Retrofit Scopus	18
Figura 11: Praça de Convivência do Edifício Retrofit Scopus	18
Figura 12: Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi	19
Figura 13: Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi	20
Figura 14: Perspectiva da Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi	14
Figura 15: Perspectiva da Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi	22
Figura 16: Localização da Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi	23
Figura 17: Centro Cultural La Quintaine	24
Figura 18: Fachada principal do Centro Cultural La Quintaine	25
Figura 19: Planta Baixa do Centro Cultural La Quintaine	26
Figura 20: Centro Cultural La Quintaine	27
Figura 21: Imagem da ponte do Rio Paraná	28
Figura 22: Imagem aérea do terreno	29
Figura 23: Imagem aérea do terreno	29
Figura 24: Imagem em perspectiva do terreno	30
Figura 25: Orientação Solar	30
Figura 26: Hotel e Restaurante Papagaio	30
Figura 27: Vista da unidade da Policia Federal	32
Figura 28: BR que dá acesso ao Paraguai	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PR – Paraná

SESC – Serviço Social do Comércio

DML – Depósito de Material de Limpeza

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	01
1.1 TÍTULO	01
1.2 ASSUNTO/TEMA	01
1.3 JUSTIFICATIVA	01
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	01
1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	02
1.6 OBJETIVOS DA PESQUISA	02
1.6.1 Objetivo geral	02
1.6.2 Objetivos específicos	02
1.7 MARCO TEÓRICO	02
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	03
2.0 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	04
2.1 CENTRO CULTURAL	04
2.1.1 Cultura	05
2.1.2 Educação	07
2.1.3 Lazer	07
2.2 HISTÓRIA DA CIDADE DE GUAÍRA – PR	08
2.3 ARQUITETURA MODERNA	10
2.4 PAISAGISMO	11
3.0 CORRELATOS	12
3.1 CENTRO CULTURAL UNIVATES.....	13
3.1.1 Análise do Correlato	13
3.1.2 Aspecto Contextual	13
3.1.3 Aspectos Estruturais	14
3.1.4 Aspectos Funcionais	15
3.1.5 Aspectos ambientais	15
3.2 RETROFIT SCOPUS	16
3.2.1 Análise do Correlato	16
3.2.2 Aspecto Contextual	16

3.2.3 Aspectos Estruturais	17
3.2.4 Aspectos Funcionais	17
3.2.5 Aspectos Ambientais	18
3.3 BIBLIOTECA MULTIMIDIA CHOISY-LE-ROI	19
3.3.1 Análise do Correlato	19
3.3.2 Aspecto Contextual	19
3.3.3 Aspectos Estruturais	20
3.3.4 Aspectos Funcionais	21
3.3.5 Aspectos Ambientais	22
3.4 CENTRO CULTURAL LA QUINTAINE	23
3.4.1 Análise do Correlato	23
3.4.2 Aspecto Contextual	23
3.4.3 Aspectos Estruturais	24
3.4.4 Aspectos Funcionais	25
3.4.5 Aspectos Ambientais	26
 4.0 DIRETRIZES PROJETUAIS	 27
4.1 MUNICÍPIO DE GUAÍRA PARANÁ	27
4.2 TERRENO PROPOSTO	28
4.3 TOPOGRAFIA, VEGETAÇÃO E CLIMA	29
4.4 ENTORNO	30
4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	32
 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 34
 REFERÊNCIAS	 35

1 INTRODUÇÃO

1.1 TÍTULO

Fundamentos Arquitetônicos: Proposta Projetual de um Centro Cultura para a Cidade de Guaíra – PR.

1.2 ASSUNTO/TEMA

O assunto a ser abordado é a proposta de um projeto arquitetônico, com ênfase de um Centro Cultural para o município de Guaíra – PR

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema baseou-se na necessidade de projetar um Centro Cultural para a cidade de Guaíra – PR, pois percebe-se que esse município tem uma grande falta de um local como esse destinado a sociedade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), afirma que a cidade de Guaíra – PR possui um porte estimado no ano de 2016 de 32.784 habitantes.

O centro cultural contribui para o desenvolvimento da comunicação da sociedade e também proporciona uma formação coletiva de conhecimento da diversidade cultural, seja ele no valor educativo ou estético, tornando a pessoa mais confiante, criativa, crítica e segura, além de contribuir no desenvolvimento econômico, e geração de renda.

A intenção da proposta, é que possa abrigar atividades que sirvam tanto de conhecimento para a população como de referência arquitetônica para a cidade, seja de suas formas construtivas ou eventos culturais de um modo geral.

Na visão profissional, um projeto como esse traz para o município muitos benefícios e oportunidades de aprendizagem.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Guaíra em tempos históricos era pertencente aos indígenas, e foi ocupado pelos espanhóis. Logo após o Tratado de Limites, Guaíra foi demarcada como um território brasileiro. Os jesuítas haviam realizado várias construções, dentre elas um cinema, onde está abandonado nos dias de

hoje, mas foi dado como patrimônio histórico. A cidade é um município com decadência de locais fechados para realização de eventos culturais, portanto, qual a necessidade da implantação de um Centro Cultural?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Dando por importância a situação atual da cidade de Guaíra – Pr, uma proposta projetual de um Centro Cultural como esta concebe-se necessária pelo fato de não existir um local como este destinado à população em geral. O projeto pode resultar em diversos benefícios para a sociedade, como proporcionar melhor qualidade educativa com incentivo cultural e educacional, e também uma valorização com o entorno.

1.6 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.6.1 OBJETIVO GERAL

Propor um projeto arquitetônico de um centro cultural destinado aos habitantes de Guaíra e região com o objetivo de atender o interesse de todos e prestigiar os eventos, pois nem toda população tem oportunidade de participar ou desconhece as eventualidades culturais.

1.6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a história da cidade de Guaíra – Pr;
- Explicar o que é cultura;
- Explicar o que é um Centro Cultural;
- Propor um projeto arquitetônico de um centro cultural no município de Guaíra;
- Pesquisar correlatos, de Centros Culturais já existentes.

1.7 MARCO TEÓRICO

Segundo Colin (2000) a arquitetura representa uma manifestação cultural que retém

informações de conteúdo histórico, ou seja, os marcos arquitetônicos têm a capacidade de permanecer, de vencer o tempo e os administradores de destruição.

Nesse panorama representamos a cultura como um conjunto que disponibiliza a medição simbólica que permite aos indivíduos uma abordagem da realidade (Sodré, 1996).

Para propor a satisfação da população deve-se pensar em atividades criativas por meio de lazer e cultura, que colabora para criar um novo significado de forma construtiva. Para que isso possa ser possível deve-se investir em atividades condizentes com a realidade e de interesse da população (Gomes; Pinheiro; Lacerda, 2010).

No entanto, Neves (2012), afirma que o centro cultural é um local de atividades desenvolvidas e dinâmica para oferecer a população, que proporciona multiplicidade de usos, como opções de consulta, leitura em biblioteca, atividades em setores de oficinas, espetáculos, exibição de filmes e audição de músicas. Esse é um espaço de diversas expressões que proporciona uma circulação de atividades culturais (Neves, 2012).

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O encaminhamento metodológico foi definido como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Segundo Ruiz (2002), a bibliografia é um conjunto de literaturas sobre um determinado assunto, sendo por autores conhecidos ou anônimos. A pesquisa bibliográfica constitui-se no exame de levantamentos e pesquisas, para averiguamento de tudo que já existe sobre determinado assunto que conhecemos como tema de pesquisa científica.

Para Lakatos (2003), a pesquisa de campo é aquela que tem como objetivo de adquirir conhecimentos sobre algum problema, para o qual necessita de uma resposta, ou de uma hipótese que deseja comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos. Para iniciar a pesquisa de campo requer, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica, ela servirá como ajuda para encontrar atualmente o problema. Em segundo lugar requer um modelo teórico inicial de referências, que auxiliará na determinação das variáveis e realização do plano geral da pesquisa. Por último a realização da coleta de dados.

2.0 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

Serão apresentadas neste capítulo informações que justificam e que proporcionam uma base para a pesquisa, referente ao centro cultural, educação, cultura, lazer, à história da cidade de Guaíra – Paraná, paisagismo e arquitetura moderna, os quais serão empregados posteriormente como embasamento para o desenvolvimento da proposta arquitetônica do Centro Cultural a ser implantada na cidade de Guaíra – Paraná.

2.1 CENTRO CULTURAL

Neves (2012), afirma que o centro cultural é um local de atividades desenvolvidas e dinâmica para oferecer a população, que proporciona multiplicidade de usos, sendo um espaço de diversas expressões que proporciona uma circulação de atividades culturais.

Sendo assim, não há um modelo específico de centro, mas só nele é buscada uma ação cultural, e só existe se há busca definitiva pela criação, fundamentada por informações e debates que incentiva o seu desenvolvimento. O centro cultural caracteriza três verbos essenciais, sendo eles, informar, discutir e criar, os quais se classificam diretamente aos ambientes e às atividades que ali integram. Como por exemplo, o ato de informar está associado à sala de cursos, palestras, bibliotecas, etc.; enquanto criar está relacionado ao cargo de salas de músicas, oficinas de artes, dança e etc.; por sua vez, discutir princípios pode ocorrer em ambientes mais descontraídos, como um restaurante, lanchonete, salas de estar, entre outros (Félix; Wergenes 2013).

O centro cultural trabalha com dois princípios de programação, sendo eles, o entretenimento que tem a função de passatempo e distração, e a cultura que proporciona programações que incentivam o público a meditar e possuir um senso crítico diante do que está vendo à sociedade (Rodrigues 2010).

Os centros culturais são criados com o propósito de se realizar e espalhar práticas culturais e conhecimentos, conquistando o status de lugar privilegiado para se realizar cultura viva, através da obra de arte, com referências em um processo criativo, crítico, dinâmico, grupal e provocativo (Neves, 2012).

Um Centro Cultural de grande porte fundido no Brasil é o SESC, ele nasce em uma temporada de transição. Logo após a conquista dos aliados na 2ª Guerra Mundial e a derrota do Estado Novo de Getúlio Vargas, no ano de 1945, os empresários brasileiros associavam a

democratização do país. Desenvolvia-se a urbanização e a industrialização, aumentavam-se os movimentos sindicais pela preservação dos direitos trabalhistas. A corrente constituição concedia o direito de voto a toda população do país que possuía mais de 18 anos (Portal Sesc).

De acordo com o Serviço Social do Comércio (2010), o SESC caracteriza a situação socioeconômica do Brasil como uma entidade de contribuição de serviços, de personalidade socioeducativa, cuja apresentação se dá no contexto de bem-estar social incorporado dos chamados campos de Cultura, Educação, Saúde e Lazer, com o intuito de colaborar para o desenvolvimento das condições de vida e simplificação dos meios para seu aprimoramento profissional e cultural.

Segundo o portal do Sesc, a primeira unidade surgiu na cidade do Rio de Janeiro, no bairro Engenho de Dentro, no dia 3 de outubro de 1946 (ver figura 01). O Sesc possui atualmente mais de 500 unidades fixas e móveis e o seu desempenho ampliou-se com a busca da sociedade. Em 2012 o Sesc comemora 66 anos, e adota a alteração como tema, considerando o princípio da recepção e ação propositiva, marcas de sua história.

Figura 01: Primeira unidade de Sesc, localizada na cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo Histórico do Sesc

2.1.1 CULTURA

Por ser um conjunto de áreas que favorecem atividades relativas à difusão de conhecimentos, à discussão de princípios e ao incentivo da criação, o centro cultural atua na

difusão da cultura e de suas variadas maneiras de manifestação, de caráter mais contemporâneo ou mais tradicionais, colaborando para sua preservação e manutenção (Félix; Wergenes, 2013).

Sendo assim, cultura é um conjunto de princípios evidentes herdados pela população integrante de uma sociedade particular. Esses princípios apresentam a eles a concepção de observar o mundo, de viver emocionalmente, e de comportar-se em relação à outras pessoas, com o meio ambiente natural, e com as forças sobrenaturais (Helman, 1994).

A cultura está cada vez mais viva nos tempos atuais, tem a preocupação por compreender caminhos que levam os grupos humanos às suas relações. A humanidade está apontada por contatos entre comportamentos diferentes de classificar a vida social, de se adaptar dos recursos naturais e modifica-los, de compreender a realidade e expressá-la (Santos, 2006).

Em todo universo cultural, existem regras que proporcionam a população viver em sociedade, sendo assim, a cultura envolve o dia a dia dos indivíduos. O homem só vive em sociedade devido à cultura. Dessa maneira, toda sociedade possui cultura. A cultura tem várias funções e uma delas é conceder a adaptação do indivíduo ao meio natural e social em que vive. Os seres humanos podem se comunicar uns com os outros através da herança cultural, não apenas por intermédio da linguagem, mas também por formas de comportamento. Isso quer dizer que as pessoas entendem quais as intenções e os sentimentos das outras, pois compreendem as regras culturais de comportamento no ambiente que está inserido (Silva; Silva, 2006).

Um item significativo no entendimento do papel da cultura está no fato de que deve ser vista sempre em seu conteúdo particular. Esse conteúdo é formado por elementos econômicos, geográficos, políticos, sociais e históricos. Isso define que a cultura de qualquer período e qualquer grupo de pessoa é influenciada por outros fatores. Por isso, não é possível afastar crenças culturais e comportamentos “limpos” do conteúdo econômico e social em que ocorre (Helman, 1994).

As manifestações culturais são declaradas para o SESC como conteúdo dos mais expressivos para o crescimento da população para os ilustres patamares da condição humana, sendo necessário que a organização amplie seus empenhos na direção de produzir condições que proporciona à produção artístico-cultural se transformar em um real instrumento de modificação da população (Serviço Social do Comércio, 2010).

2.1.2 EDUCAÇÃO

Com o intuito de melhorar as ações educacionais direcionadas para a apropriação e o uso dos bens culturais, a educação é desenvolvida como um método específico de serviço pedagógico para centros culturais, museus, sítios arqueológicos, e monumentos (Santana; Lazier, 2010).

Segundo Brandão, a educação é uma fração do modo de vida das equipes sociais que a produzem e reproduzem, entre tantas outras ideias de sua cultura, na sociedade em que está inserido. As formas de educação fornecem e praticam, para que elas possam reproduzir, entre todos aqueles que ensinam e aprendem.

A educação mostra como o método social por excelência, para compor os membros da estrutura mental capaz de transformá-los competentes no seu autodesenvolvimento, de fornecerem respostas às suas necessidades e às de suas parentelas, e de se transformarem indivíduos capazes de cooperar de forma afirmativa da vida política, econômica e sociocultural do País (Serviço Social do Comércio, 2010).

Segundo Leiro (2006), as possibilidades educativas são destacadas por uma visão bipolar e vêm se definindo por dois métodos de aprender: uma sendo escolar e a outra não escolar. A prática pedagógica, para fornecer conhecimento socialmente importantes e experiências expressivas na vida cultural da população, precisa conceituar suas diferentes técnicas, modalidades e dinâmicas. Toda tentativa de ordenação guarda em si um limite prático e teórico por não ser preparado em associar características diferenciadas em recortes iguais.

À educação e à cultura estão aliadas e sempre tiveram bons motivos de uma cumplicidade criativa. A educação é incentivada por indivíduos sociais, e se dirige carregada de instrumentos culturais. Ela se desenvolve diante de um horizonte histórico, a cada minuto investido (Portella, 1992).

2.1.3 LAZER

Os centros culturais são projetados com a finalidade de trabalhar como concentração tranquila e prática de facilidades, funções e recursos que levam as pessoas a se englobarem. Sendo assim, devem misturar as funções culturais, econômicas, lazer e educacional (Tieppo, 2007).

O lazer é um fenômeno social de grande influência, pode ser pesquisado através das opções

que seus indivíduos realizam e segundo às suas identidades. Nas sociedades tradicionais, as populações não podiam estabelecer suas próprias escolhas. Não podiam decidir como seria ocupado o tempo livre. Esta prática impedia o direito de escolha desses indivíduos (Pinto; Paulo; Silva, 2012). Já nos dias atuais, com a redução das horas de trabalho e com o aumento da preocupação da população pela melhoria da qualidade de vida, o lazer é bem valorizado (Silva; Stoppa; Isayama, 2011).

Para propor a satisfação da população deve-se pensar em atividades criativas por meio de lazer e cultura, que colabora para criar um novo significado de forma construtiva. Para que isso possa ser possível deve-se investir em atividades condizentes com a realidade e de interesse da população (Gomes; Pinheiro; Lacerda, 2010).

É fundamental compreender que o lazer é um campo específico de atividades, em estreito conhecimento com os outros campos de desempenho do homem. Isso não quer dizer que deve deixar de considerar os métodos de alienação que ocorrem em qualquer desses outros campos. Essa compreensão parece ser uma postura que colabora para abrir capacidades de modificações do cenário atual da vida social, considerando a execução humana, a partir de alterações no plano cultural (Silva; Stoppa; Isayama, 2011).

Segundo o Serviço Social do Comércio (2010), o SESC apresenta o lazer como um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento de sua ação programática. Além de proporcionar o atendimento de grandes conjuntos de sua clientela, a Organização identifica a importância do lazer como objetivo de liberar o indivíduo da labuta resultante de seus deveres, especialmente as do trabalho, como também contribui para que o indivíduo consiga suportar os efeitos da disciplina e dos deveres obrigatórios, buscando ainda o crescimento de sua personalidade, na medida em que o disponibiliza dos condicionamentos que o automatizam.

Segundo o Portal do Sesc, no ano de 1974 foi criado novos Centros de Atividades e Centros de Turismo e Lazer. O Sesc passou a se tornar conhecido através de suas quadras esportivas, ginásios e piscinas. A política é efetiva no acesso dos trabalhadores do mercado de negócios às opções de lazer. As necessidades empregavam toda a renda da família e o Turismo Social se determina como um dos termos de atuação do Sesc.

2.2 HISTÓRIA DA CIDADE DE GUAÍRA – PR

Segundo o site da Prefeitura de Guaíra – Pr, a cidade trilha o mesmo percurso que os espanhóis e portugueses, sendo palco de disputas com os indígenas, sobre a dominação pelas

terras de belezas naturais e grande potencial econômico.

Tendo como base o Tratado de Tordesilhas, a Coroa Castelhana tomou posse desde 1525 da região. Ainda no século XVI são implantadas “reduções” jesuíticas que têm como objetivo organizar a “Província Indo-cristiana del Guayrá”, república teocrática sob tutela da Companhia de Jesus (Fundação Instituto Paranaense de desenvolvimento econômico e social – Iparides, 1981).

Guaíra, obteve em 1617 o domínio da Província, que era estabelecida por duas cidades, sendo elas, Vila Rica do Espírito Santo e Ciudad Real del Guaíra (IBGE, 2010). Após a destruição e saque das últimas reduções, inicia-se a emigração dos povos Guaranis e a região continua despovoada por mais de 250 anos (Iparides, 1981).

A erva-mate é, portanto, o fator principal da cidade, tem um histórico de mais de 300 anos (Prefeitura de Guaíra – Pr). Em 1882 Thomaz Laranjeira obteve a autorização da empresa Mate Laranjeira, por meio do Decreto Imperial, o direito de exploração da erva-mate nativa (IBGE, 2013).

Mas só a partir de 1902, a empresa Mate Laranjeira estabelece-se em Guaíra e funda o Porto Mojoli. Inicia-se a construção da cidade, que pouco a pouco ganha infraestrutura e passa a ser um destaque industrial. Em 1919, o Porto Guaíra já possuía rede de esgoto, iluminação elétrica a vapor, limpeza pública, biblioteca, serviço telefônico, hospital, escola, metalúrgica, capela, policiamento (Site da Prefeitura de Guaíra – Pr).

As moradias eram feitas de madeiras de qualidade, uniformizadas e firmadas sobre pilares de madeira, as táboas utilizadas eram de peroba de 40 centímetros colocadas em sentido transversal de modo que tampassem os parafusos ou pregos das intempéries climáticas, prevenindo assim o seu apodrecimento. As telhas das construções eram de madeira de canjarana, cortadas, organizadas, montadas e posicionadas no telhado em forma de escamas de peixe, que garantia um aspecto agradável a edificação. (IBGE, 2013).

De acordo com o site da Prefeitura de Guaíra – Pr, na década de 1940, a influência da Mate Laranjeira começa a esfriar, quando o governo de Getúlio Vargas oculta o patrimônio da empresa, atribuindo novamente o Serviço de Navegação Bacia do Prata. No entanto, a companhia Mate Laranjeira deixou marcas pelo local que passou. Na cidade de Guaíra um dos exemplos é a edificação da Igreja Nuestro Señor Del Perdón, conhecida como Igrejinha de Pedra, um principal ponto turístico do município, além de outras construções que formam a paisagem urbana da cidade.

A Companhia Matte Laranjeira S/A, ocupou, desbravou e colonizou a região. A cidade hoje, pertencente a aproximadamente 50 anos, Guaíra tem o significado de origem Guarani “Lobo selvagem” (IBGE, 2013).

Figura 02: Cidade de Guaíra - Paraná



Fonte: Junior_Curitiba / Panorâmio

De acordo com o IBGE (2013), Guaíra está localizada na região Oeste do Paraná, possui uma significativa estrutura e hospitalidade para os turistas que desejam conhecer o local. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), afirma que a cidade de Guaíra – PR possui um porte estimado no ano de 2016 de 32.784 habitantes.

2.3 ARQUITETURA MODERNA

Artigas (2004), afirma que a arquitetura é acima de tudo uma expressão cultural de uma nação, que sucede da produção industrial e do avanço técnico, sobre os quais desempenha uma influência criadora.

Segundo Colin (2000), a arquitetura é uma manifestação cultural, que, portanto, retém informações de conteúdo histórico, ou seja, os marcos arquitetônicos têm a capacidade de permanecer, de vencer o tempo e os administradores de destruição.

A arquitetura ordena o ambiente que nos envolve, proporciona melhores possibilidades para as junções humanas; portanto, a compatibilidade que deve determinar são integrantes;

relatam-se o ambiente físico, a segregação, o englobamento e a organização das funções. (Gregotti, 2004)

Coelho; Odebrescht (2006/2007), afirma que a arquitetura moderna é um conjunto de movimentos que surgiram para caracterizar a arquitetura introduzida durante grande parte do século XX (principalmente entre as décadas de 20 e 60), estabelecida no contexto artístico e cultural do Modernismo.

Segundo Coddou (2008), no entanto, a arquitetura moderna dispensou o simbolismo e em seu lugar proporcionou o expressionismo, meditando na expressão dos elementos arquitetônicos, sendo na expressão da função, e da estrutura. A substituição da expressão pelo entendimento por meio do simbolismo e ornamento ocasionou em uma arquitetura em que a expressão se transformou expressionismo.

2.4 PAISAGISMO

Segundo Filho (2001), o paisagismo é uma nova área do conhecimento do ser humano, independentemente de suas origens, ele se refere à história da própria existência do homem. Considera-se que a partir de então o ser humano transformou seu comportamento nômade, para firmar a habitação em um determinado local e aproveitar o meio em que vive. Foi então que o paisagismo passou a fazer parte da sua existência, pois o homem passou a empregar o paisagismo para atender suas necessidades funcionais e estéticas.

O paisagismo é o único vocábulo artístico que emprega os cinco sentidos do ser humano. Enquanto as outras expressões como a pintura, arquitetura, esculturas, e as demais artes plásticas emprega e abusa somente da visão, e o paisagismo abrange também a audição, o olfato, o tato e o paladar, o que favorece uma abonada vivência sensorial. Quanto mais um jardim consegue alcançar todos os sentidos, mais satisfatoriamente cumpre o seu papel (Abbud, 2006).

De acordo com Barra (2006), o paisagismo está na ordem do nosso dia a dia. Além da legislação específica e da evolução da consciência ambiental popular, está cada vez mais rigorosa, pois a classe empresarial já compreendeu que um bom projeto paisagismo valoriza e contribui para a venda de empreendimentos.

Sendo assim, o projeto paisagístico deve mostrar certos elementos, fazendo com que os caminhos possam ser marcados por descobertas agradáveis. A modelação espacial variada por meios de volumes vegetais e edificados é a base para um excelente projeto paisagístico. E

através desse caminho possuiremos diversas sensações, incluindo a sensação de beleza (ver figura 03) (Abbud, 2006).

Para realizar o projeto de paisagismo a população introduz na questão econômica, isso é uma das questões mais difíceis do paisagismo, pois a maioria da população não sabe dizer quanto está disposta a pagar pela paisagem que desfruta. Isso demanda dizer que a paisagem depende muito de seus requisitos, pode propiciar prazer ao homem, sendo através de beleza cênica, ou seja pelos demais fatores que a mesma pode propiciar. Tais vantagens podem proporcionar sensações de liberdade, tranquilidade e etc., sendo conduzida pelos cenários propostos (Filho, 2001).

O sucesso para um projeto paisagístico está diretamente associado ao atendimento das necessidades e desejos do ser humano, principalmente no que se refere as áreas de atividades e aos equipamentos propostos. E para que isso possa acontecer deve-se perceber que nem todo mundo é igual e cada faixa etária precisa ou gosta de coisas diferentes (Abbud, 2006).

Figura 03: Exemplo de Paisagismo (Pampulha – Minas Gerais)



Fonte: Gazeta do Povo, 2015.

3.0 CORRELATOS

Conforme o estudo realizado em teoria sobre Centros Culturais, neste tópico será abordado projetos de correlatos que tem por finalidade a busca por referencial arquitetônico, por meio de obras que apresentam similaridade com o tema e que auxiliam no desenvolvimento do projeto, abordando aspectos contextuais, construtivos e funcionais.

3.1 CENTRO CULTURAL UNIVATES

3.1.1 Análise do Correlato

No primeiro correlato pode-se afirmar a escolha dada por diversas características sustentáveis, a obra é considerada ecologicamente correta. Possui terraços, paredes verdes, jardim e constante presença de água nos espaços públicos que facilita na redução da incidência solar direta e da produção de calor.

3.1.2 Aspecto Contextual

Segundo Delaqua (2014), o centro Cultural Univates foi projetado pelo escritório Tartan Arquitetura e Urbanismo, está localizado na Av. Avelino Talino, 171, bairro universitário na cidade de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul. O projeto foi realizado no ano de 2014 e possui 9501.0 m² (ver figura 04).

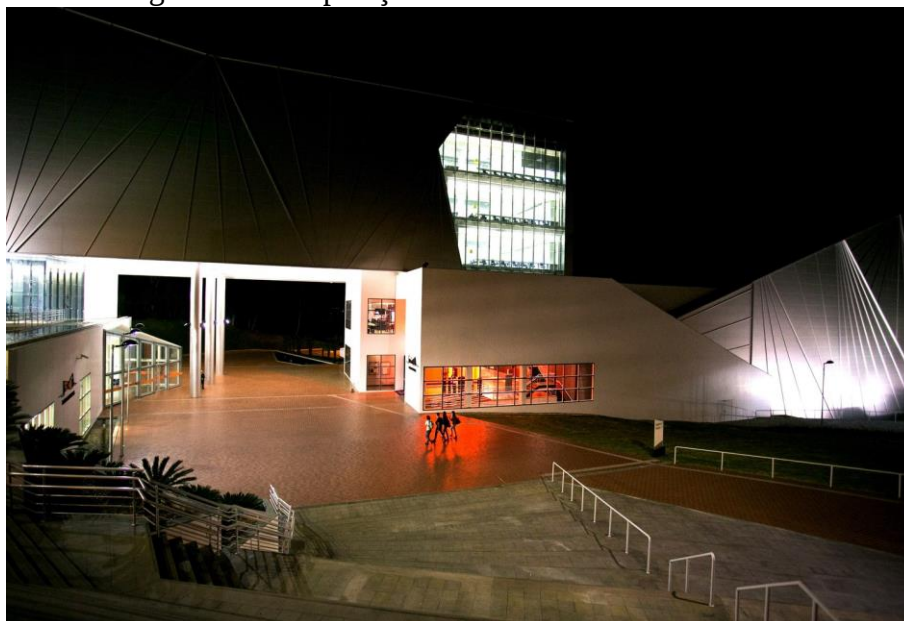
Figura 04: Centro Cultural Univates



Fonte: Archdaily, 2014

O Centro Cultural Univates possui uma composição plástica, a imagem de maior impacto da obra é dada por uma caixa revestida de chapas metálicas que são vazadas pela parte de baixo, pelo caminho que atravessa transversalmente (ver figura 05). Nesse local em que atravessa, a barra parece proteger e flutuar.

Imagem 05: Composição Plástica do Centro Cultural Univates

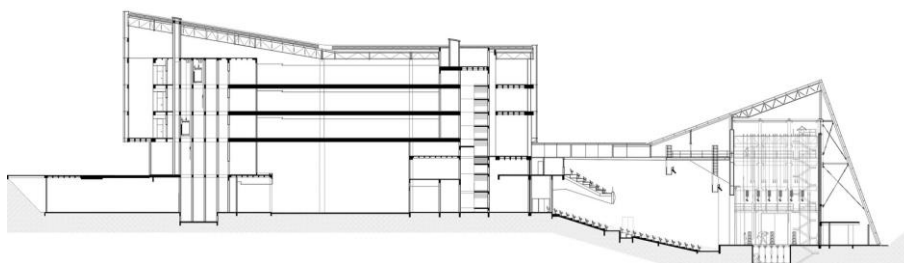


Fonte: Archdaily, 2014

3.1.3 Aspectos Estruturais

O projeto do Centro Cultural pode ser comparado com ilustres teatros do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, estando apto para receber grandes espetáculos de dança e música. A estrutura do palco possui uma boca de cena de 17 metros de largura por 8 metros de altura, possui, ainda, um telão de cinema (ver figura 06). Já a biblioteca conta com uma estrutura desenvolvida em concreto com fechamentos em vidro e alumínio composto, permitindo uma iluminação natural e radiação solar (Delaqua, 2014).

Figura 06: Corte do Centro Cultural Univates



Fonte: Archdaily, 2014

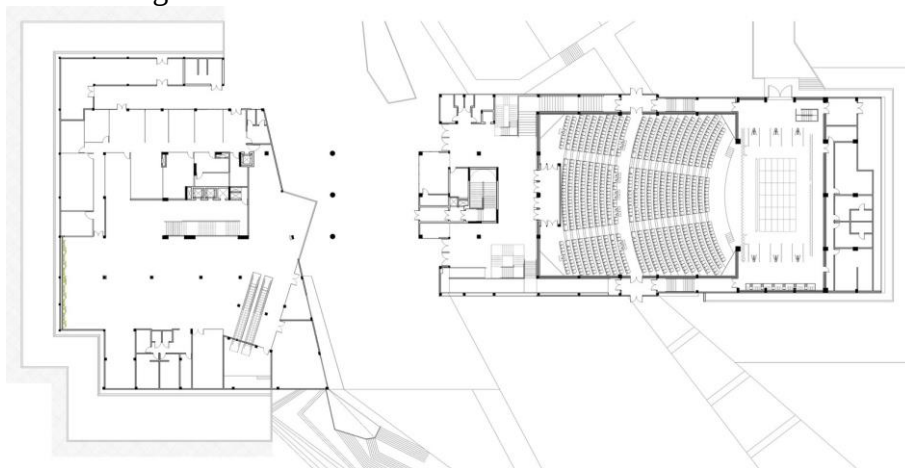
A fachada da obra conta com duas camadas, no interior das duas paredes, em uma área de

70 cm, tem um colchão de ar em permanente circulação. Isso proporcionará uma circulação de ar perante os dois planos e a diminuição da transferência de calor para os locais internos.

3.1.4 Aspectos Funcionais

A proposta arquitetônica do centro cultural baseia no cruzamento de dois eixos. Esses eixos caracteriza a passagem do tempo e da comunidade da instituição. Devem cruzar em uma área de circulação e contemplação (ver figura 07). A praça possui elementos de valor simbólico na vida acadêmica, concentrando os principais prédios do Centro. Locais como cafeteria e ambiente de convivência serão razões para solenizar encontros, pois o local procura um convite ao pensamento livre.

Figura 07: Planta baixo do Centro Cultural Univates



Fonte: Archdaily, 2014

3.1.5 Aspectos Ambientais

O Centro Cultural Univates é um espaço grandioso repleto de trajetos naturais. Seu entorno possui um papel fundamental, onde guia seus indivíduos até à sua entrada principal. O acervo é o personagem principal da paisagem, pois além de flutuar, libera a praça para uma circulação, protegendo aos indivíduos que adentram e finalmente atraem as pessoas para entrarem e se acomodarem no local.

3.2 RETROFIT SCOPUS

3.2.1 Análise da Obra

A escolha da proposta se deu pelo tratamento paisagístico, onde possui uma praça central de convivência. O desenho da praça recebeu espécies variadas com diversidades de cores e textura compondo um cenário atrativo e agradável para todos que ali passam.

3.2.2 Aspecto Contextual

O edifício Retrofit Scopus (ver figura 08) foi projetado pela Fecarotta & Millan Arquitetos Associados, no ano de 2015. Está localizado na Rua Domingos Sérgio dos Anjos, 277 – Jardim Santo Elias, no estado de São Paulo e possui 8740.0 m² (Archdaily, 2017).

Figura 08: Edifício Retrofit Scopus



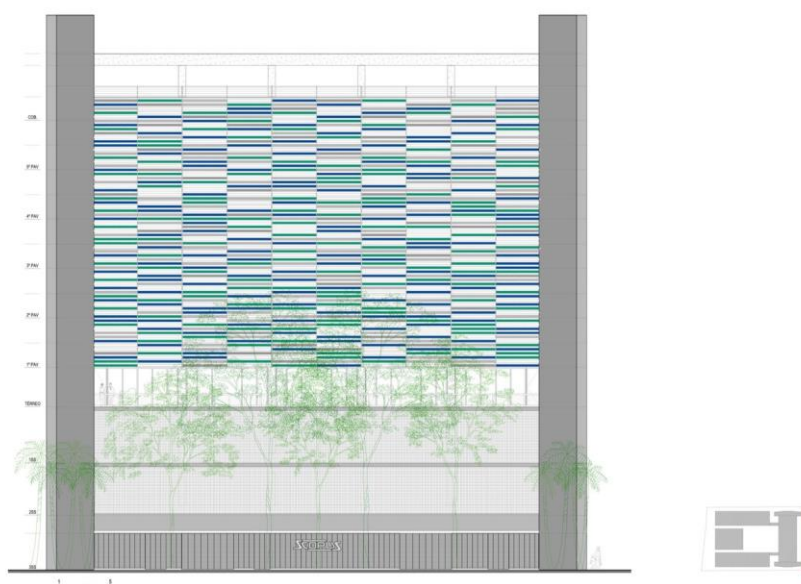
Fonte: João Caldas, 2017

3.2.3 Aspectos Estruturais

A obra possui uma clareza estrutural, apresenta escritórios em seus pavimentos e a planta

livre exibe aberturas em duas fachadas principais e blocos de circulação no sentido vertical. A torre foi relacionada aos blocos compostos por intermédio de duas passarelas, sendo de estrutura metálica. Os edifícios tiveram uma melhoria em suas fachadas, novos revestimentos e com o retrofit de toda a caixilharia, proporcionando um melhor funcionamento e vedação (ver imagem 09). No edifício foi projetado uma formação de maxim-ar e folhas fixas, com o objetivo de proporcionar a implantação técnicas mistas de ventilação natural e condicionamento sintético.

Figura 09: Fachada do Edifício Retrofit Scopus

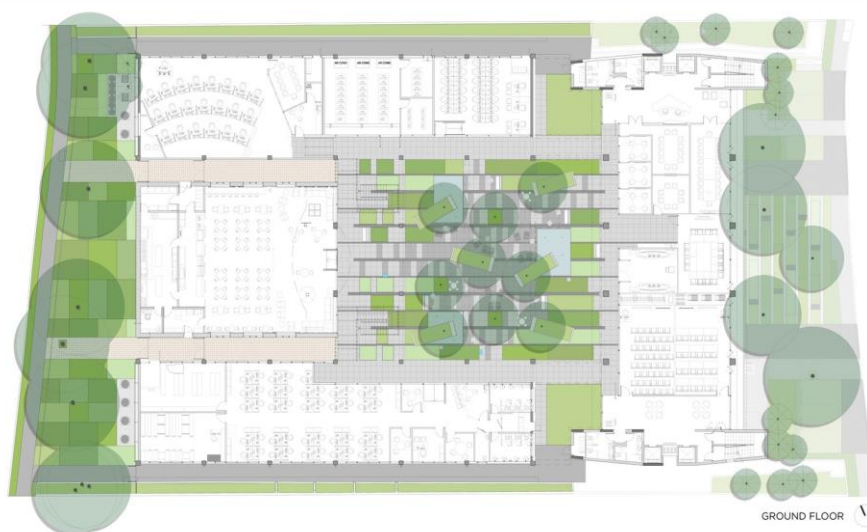


Fonte: João Caldas, 2017

3.2.4 Aspectos Funcionais

Na obra foi projetado um pátio interno, onde era utilizado somente como passagem, e com as melhorias recebeu um paisagismo, onde tornou-se uma praça de convívio para os indivíduos com desenho contemporâneo. O piso recebeu grafismo marcante, permeado por espelhos d'água e jardineiras metálicas, representando áreas de permanência. Na cobertura foi utilizado telhado verde, nos blocos anexos conclui o desenho da praça (ver figura 10).

Figura 10: Planta Baixa do Edifício Retrofit Scopus



Fonte: João Caldas, 2017

3.2.5 Aspectos Ambientais

O Edifício Retrofit Scopus possui uma diversidade de espécies naturais de variadas cores e texturas, que compõe um novo cenário para os andares superiores (ver figura 11). Possui telhado verde que tem como objetivo diminuir as ilhas de calor das cidades e espelhos d'água que refrescam as áreas mais quentes e secas do local.

Figura 11: Praça de Convivência do Edifício Retrofit Scopus



Fonte: João Caldas, 2017

3.3 BIBLIOTECA MULTIMÍDIA CHOISY-LE-ROI

3.3.1 Análise da Obra

Ao analisar a obra proposta a escolha se deu pela localização excepcional do terreno em forma de triângulo, e também pela área de recepção e orientação que se localiza um nível acima, onde os indivíduos tem uma vista incrível e possui um máximo de conforto recorrente ao local estabelecido.

Figura 12: Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi



Fonte: Sergio Grazia, 2015

3.3.2 Aspecto Contextual

A biblioteca multimídia foi projetada pelo Atelier d'Architecture Brenac-Gonzalez, no ano de 2014. Está localizada na zona portuária de desenvolvimento urbano, no coração de um novo setor urbano que está sendo totalmente remodelado (ver figura 13), na cidade Choisy-le-Roi, na França, possui 2400.0 m² (Martins, 2015).

Figura 13: Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi



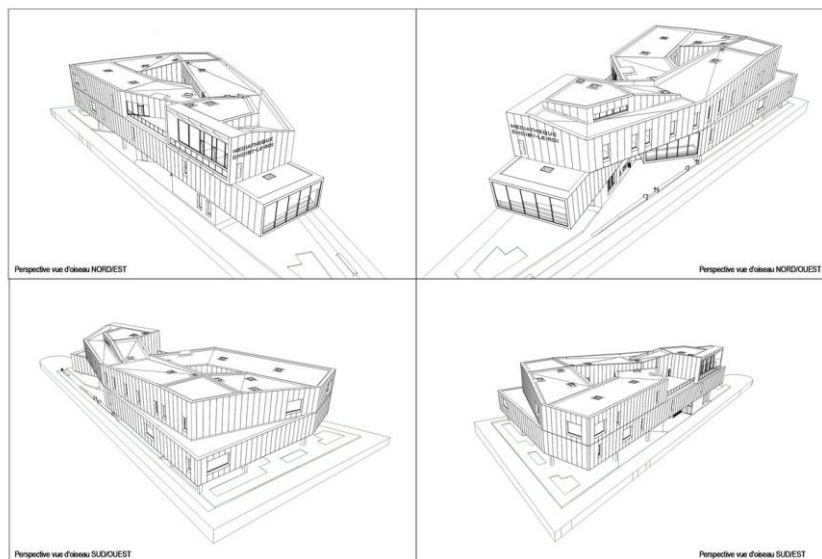
Fonte: Sergio Grazia, 2015

Este projeto se encontra em um antigo porto de 30 hectares, ainda identificado por uma paisagem de areia e pedreiras, boa parte desse local ao longo do Rio Sena já foi ocupado por edifícios.

3.3.3 Aspectos Estruturais

Os volumes da biblioteca são simples e traz lembrança do porto que ali habitava, por utilizar uma metáfora de um navio ancorado no rio, suas fachadas são cobertas de uma leve pele de metal, algumas janelas são cobertas pela chapa para filtrar a luz. Os volumes são de formato abstrato e suas formas foram inspiradas nos edifícios que já existiram no ambiente (ver figura 14).

Figura 14: Perspectiva da Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi



Fonte: Sergio Grazia, 2015

3.3.4 Aspectos Funcionais

O primeiro pavimento da Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi (ver figura 15), se encontra em um nível acima e adequa como área de orientação e recepção. Apresenta também setores controlados para jovens e adultos e dá acesso para o ambiente de atividades, que também serve de forma autônoma. Duas janelas monumentais da área de atividades se abrem para a recepção às margens do Rio Sena. Essas aberturas que se abrem e servem como telas de pinturas vivas, uma figura contemplativa do interior e podem ser observadas a partir da parte de fora como marcos urbanos. O pavimento da parte inferior é de utilização mista, acomodando a área para adultos, sendo eles, departamentos administrativos, escritórios e biblioteca.

Figura 15: Perspectiva da Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi



Fonte: Sergio Grazia, 2015

3.3.5 Aspectos Ambientais

A localização do projeto é excepcional, pois é próxima das margens do Rio Sena e o risco de ocorrer inundações estabeleceu as orientações essenciais do projeto. O terreno é apresentado em forma de triângulo, e indica um navio ancorado flutuando sobre a terra (ver figura 16). A obra teve de ser erguida, destacando-a do chão, esse espaçamento do volume forma um espaço sobre a obra para uma grande paisagem produzida por gramas, telhado verde e uma passagem de pedras que guia os indivíduos a uma recepção, sendo um ambiente envidraçado para exposições.

Figura 16: Localização da Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi



Fonte: Sergio Grazia, 2015

3.4 CENTRO CULTURAL LA QUINTAINE

3.4.1 Análise da Obra

A escolha do correlato se deu pela utilização de janelas grandes e abrangentes, com superfícies robustas e generosas, sendo iluminada por meio de luz natural, criando uma sensação de sonho no coração da obra. Pode-se dizer que a iluminação nesse projeto foi mantida com o máximo de cuidado. Outro ponto que chamou atenção nesse projeto é o pé direito múltiplo que dá ideia de amplitude.

3.4.2 Aspecto Contextual

Segundo Sbeghen (2016), o centro Cultural La Quintaine foi projetado pelo atelier d'architecture King Kong, na cidade de Chasseneuil, na França, está localizado tangencialmente ao perímetro exterior que demarca este local, tem como objetivo limitar a transmissão acústica para todos aqueles que habitam nas moradias ao sul do terreno. O projeto possui uma área de 1381.0 m².

Figura 17: Centro Cultural La Quintaine



Fonte: Arthur Péquin, 2016.

3.4.3 Aspectos Estruturais

A obra é composta por uma forma compacta, em sua fachada sul possui uma orientação que oferece um acesso fácil para instalações do bar e da cozinha, assim como para o estacionamento, que se conserva desmembrados por uma surpreendente entrada para os visitantes. A área dos bastidores está mantida na fachada longe da visão dos espectadores. O público tem um acesso através da fachada nordeste, por intermédio de um pátio que atua como uma praça de convivência de uso exclusivo, sendo equipada com bancos.

No projeto o material escolhido para a estrutura foi o concreto, devido suas qualidades acústicas e térmicas e de custo acessível.

Figura 18: Fachada principal do Centro Cultural La Quintaine



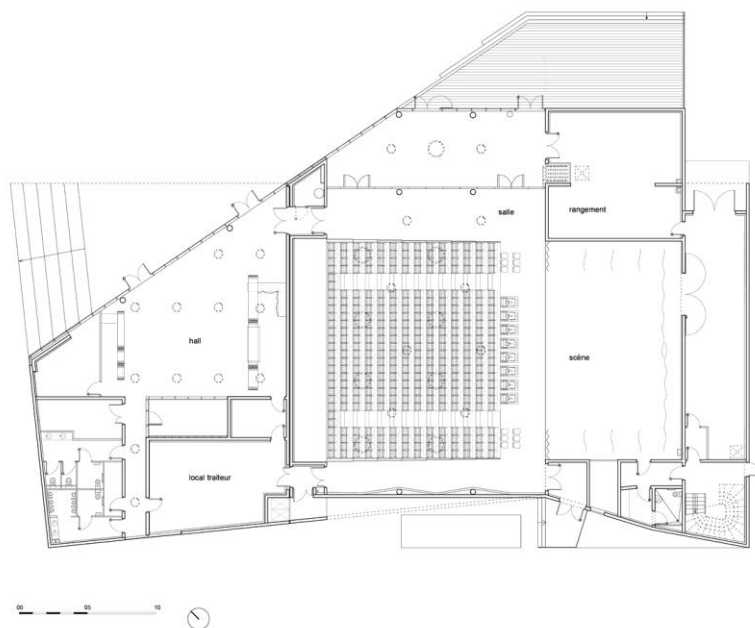
Fonte: Arthur Péquin, 2016.

3.4.4 Aspectos Funcionais

O Hall de entrada do edifício está situada na parte dianteira, é ampla e seu traçado foi projetado pela diversidade de funções que abrigam no local. O projeto possui uma enorme galeria, sendo iluminada pela luz natural. As passagens nos interiores do hall de entrada foram projetadas para que fossem fáceis ao capturar olhares quando o indivíduo se locomover-se no local, causando uma sensação de comodidade. É também concedido uma área flexível ao vestíbulo principal, tendo duas funções, sendo assim, festas e eventos culturais.

A sala é empregada ao eixo leste-oeste, em direção ao cenário, para artes cênicas e espetáculos. E a sala empregada ao eixo norte-sul, é a sala de banquetes, ela se abre aos espaços exteriores e de jardins. Foi utilizada divisória de acústica de alto rendimento, que seja, torna muito fácil mudar o projeto da sala, e se for necessário, é possível esconder o auditório. A iluminação e as luzes foram escolhidas com um máximo de cuidado e o muro na parte dianteira foi ilustrada como um painel de controle, oferecendo variadas aberturas, criando um fácil acesso aos ambientes. O hall de entrada apresenta a uma galeria, onde os indivíduos conseguem ver a sala de baixo. A passarela conduz acesso para uma sala de iluminação e controle de som (ver figura 19).

Figura 19: Planta Baixa do Centro Cultural La Quintaine



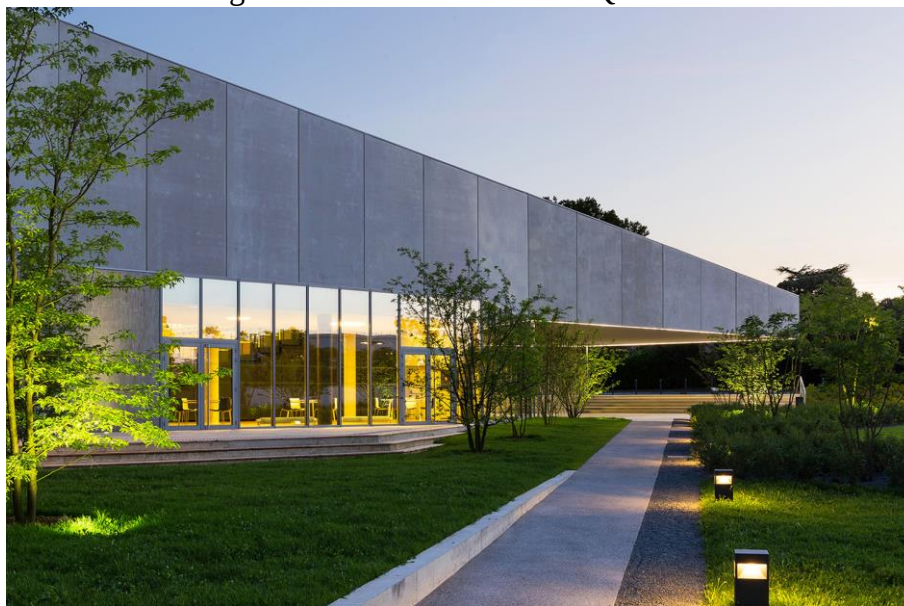
Fonte: Arthur Péquin, 2016.

3.4.5 Aspectos Ambientais

No projeto do Centro Cultural Le Quintaine, possui terraços que trabalham com a inclinação do terreno, atravessando sobre o pátio de entrada, que são celebrados como uma ótima tribuna para comemorações oficiais ou formais. A integração urbana do projeto é dada pela organização das vagas do estacionamento que tem como objetivo de proporcionar sensação de um parque ajardinado, através das vegetações obtidas como projeções.

As árvores foram inseridas ao local, para evitar as linhas monótonas, e as vegetações de grande porte foram escolhidas com o objetivo de cobrir as vistas para o cemitério futuramente, foi proporcionada a natureza um local material e imaterial do seu entorno, um local de honra (ver figura 20).

Figura 20: Centro Cultural La Quintaine



Fonte: Arthur Péquin, 2016.

4.0 DIRETRIZES PROJETUAIS

Após apresentar o embasamento teórico para a proposta do Centro Cultural para a cidade de Guaíra Paraná e feita a análise de vários aspectos dos correlatos, foi possível a compreensão de diversas formas de soluções projetuais sendo utilizadas para a mesma função. Neste capítulo serão apresentados diferentes aspectos observados, para poder dar início as diretrizes projetuais do centro cultural, a fim de apresentar características do local e do terreno e programa de necessidades.

4.1 MUNICÍPIO DE GUAÍRA PARANÁ

Guaíra é um município brasileiro localizado no oeste do Paraná, encontra-se na fronteira do Brasil com o Paraguai, é separada pelo Rio Paraná (ver figura 21). A cidade possui um porte estimado de 32.784 habitantes (IBGE, censo 2016). Guaíra é um município em desenvolvimento e recebe muitos turistas devido a fronteira, decorrente a isso, o investimento em lugares a hospedagens vem crescendo cada vez mais. Por ser um município que recebe turistas, a cidade carece de um centro atrativo tanto para a população local quanto para os turistas. Sendo assim, a proposta de um centro cultural surgiu com a intenção de servir

conhecimento para todos que frequentarem e se tornar um projeto de referência arquitetônica para a cidade, seja de suas formas construtivas ou eventos culturais de um modo geral.

Figura 21: Imagem da ponte do Rio Paraná



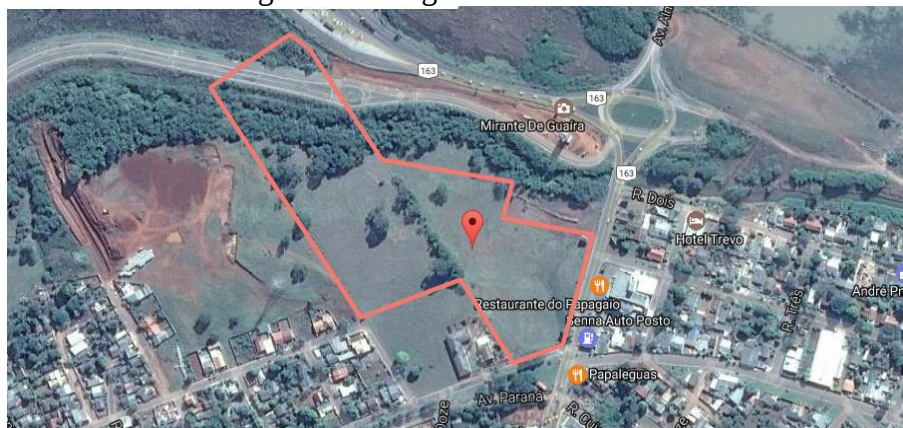
Fonte: Jorge Woll

O Centro Cultural poderá contribuir generosamente para a cidade, tanto na parte urbanística quanto no processo econômico, social, e educacional, pois sendo um município que recebem muitos turistas, é absolutamente carente de um espaço que oferece tais atividades.

4.2 TERRENO PROPOSTO

O terreno escolhido para a proposta do Centro Cultural está localizado (ver figura 22) na Avenida Almirante Tamandaré, próximo a saída para o Paraguai. O terreno possui aproximadamente 58 mil metros quadrados, e sua testada principal é de 122 metros. Esses dados foram retirados do site da Prefeitura Municipal de Guaíra Paraná.

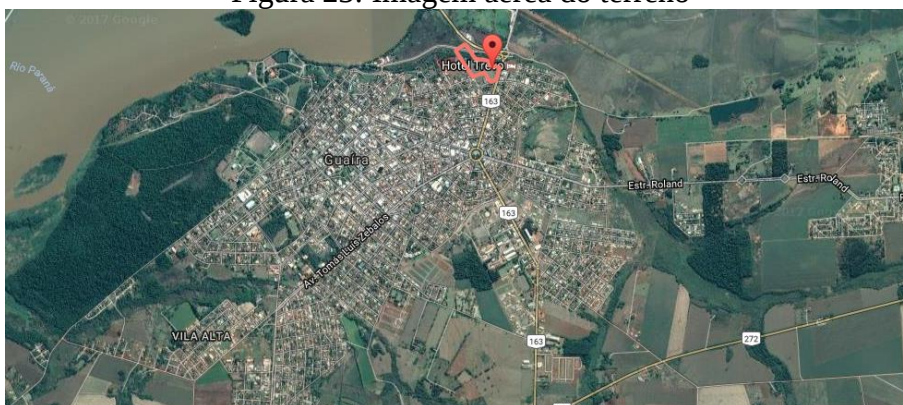
Figura 22: Imagem aérea do terreno



Fonte: Geoguaíra

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto se localiza em uma área de fácil acesso, ou seja, é o mesmo trajeto que os turistas passam para irem ao Paraguai. Para a escolha do terreno levou-se em consideração o desafio de encontrar na cidade uma área não edificada e um local próximo de locais desejados pela população, sendo assim, restaurantes, hotéis, lanchonetes, posto de gasolina (ver figura 23).

Figura 23: Imagem aérea do terreno



Fonte: Geoguaíra

4.3 TOPOGRAFIA, VEGETAÇÃO E CLIMA

O terreno encontra-se nivelado e possui algumas vegetações no local (ver figura 24). A rua que passa na testada principal do terreno é via dupla com acostamento, sendo assim a escolha do terreno levou-se também em consideração esse local, por ter um fácil acesso e acostamentos.

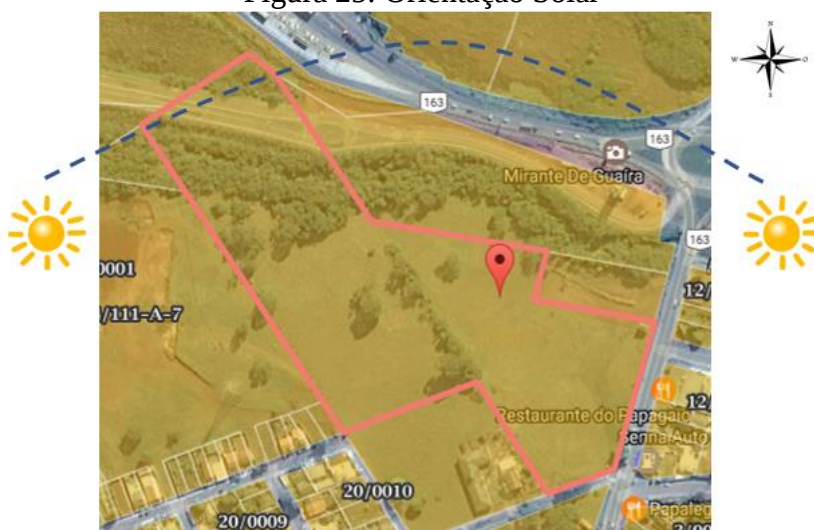
Figura 24: Imagem em perspectiva do terreno



Fonte: Google maps

Referente à orientação solar que o terreno sofre (ver imagem 25), a testada para a Av. Almirante Tamandaré está para o Leste, que recebe sol da manhã, é recomendado brises com aletas verticais. As informações solares são importantes para definir melhor a influência do conforto.

Figura 25: Orientação Solar



Fonte: Geoguaíra

4.4 ENTORNO

O terreno está localizado em um local privilegiado da cidade e em crescimento. O seu entorno está fortemente marcado por restaurantes, hotéis (ver imagem 26), posto de gasolina,

lanchonetes, autopeças, entre outros comércios de extrema importância para a população que frequenta o local. Além de um hotel existente em frente a fachada leste do terreno, outro hotel de grande porte está sendo construído próximo.

Figura 26: Hotel e Restaurante Papagaio



Fonte: Alcides Silva

O terreno está localizado também próximo ao trevo que de acesso ao Paraguai, sendo assim, provêm veículos de toda parte da região. Neste trevo também dá acesso ao porto de areia, onde diariamente um grande fluxo de caminhões utiliza. Além disso, podemos citar também a unidade da Polícia Federal (ver imagem 27), e um farol criado recentemente com o objetivo de um espaço turístico proporcionando uma visão espetacular para o rio Paraná.

Figura 27: Vista da unidade da Policia Federal



Fonte: Luiz Caetano

Figura 28: BR que dá acesso ao Paraguai



Fonte: Claudirene

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O centro cultural é um espaço de lazer, educação e cultural que se cruzam, praticando um papel fundamental na sociedade. Assim, a partir das pesquisas, pode-se realizar um programa de necessidades, contendo os demais ambientes:

- Hall de entrada
- Administração
- Vestiário com armários para funcionários
- Banheiros para funcionários
- Cozinha / Copa para funcionários
- Almoxarifado
- Depósito
- Estacionamentos
- Bicicletário
- DML
- Sala de descanso
- Sala de administração / direção
- Sala para espetáculos
- Galeria / exposições
- Biblioteca
- Salas multiuso
- Salas infantis
- Banheiros Femininos
- Banheiros Masculinos
- Banheiros para portadores de deficiência
- Foyer
- Bar
- Restaurante
- Bilheteria
- Escada
- Elevador
- Circulação

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é resultado de várias pesquisas realizadas para a construção de um Centro Cultural para a cidade de Guaíra – Pr, onde visa propor um espaço cultural para cidade, pois é carente a esse tipo de estrutura. Tem como base também o aprendizado teórico assimilado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, em vários trabalhos acadêmicos e pesquisas históricas. O desenvolvimento do projeto proposto se deu pela elaboração de pesquisas relacionadas, e também pesquisas aprofundadas da cidade de Guaíra – Pr, afim de proporcionar um melhor conhecimento do município. Como objetivo do trabalho proposto é referenciar a obra como marco visual da cidade e também proporcionar conhecimentos dos requisitos adotado no projeto para a população local e da região. Foi buscado obter também conhecimentos aprofundados em correlatos de obras significativas para a proposta, buscando entender melhor a função contextual, estrutural, funcional e ambiental.

O tema se trata através de uma pesquisa abrangente, e a formação do arquiteto e urbanista se dá pelos conhecimentos básicos adquiridos ao longo do curso, sempre encontrando possibilidade de atualizar seus conhecimentos. Sendo assim, o arquiteto desempenha um fundamental papel na formação de cidades e locais construídos. Com base nessa pesquisa chega-se na conclusão do trabalho que a implantação desse projeto na cidade de Guaíra – Pr, será um objetivo alcançado.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4ª ed. São Paulo – SP: Editora Senac São Paulo, 2006.

ARCHDAILY. **Retrofit Scopus / fecatotta & millan arquitetos associados**. Publicado em 2017. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/868333/retrofit-scopus-fecatotta-and-millan-arquitetos-associados> > Acesso em: 18 de maio de 2017.

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **Vilanova Artigas: caminhos da arquitetura**. 4ª ed. São Paulo – SP : Cosac Naify, 2004.

BARRA, Eduardo. **Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo**. São Paulo – SP: Editora Senac São Paulo : Mandarin, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Disponível em <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 28 de março de 2017.

CODDOU, Flávio. **Inquietação Teórica e Estratégia Projetual: na obra de oito arquitetos contemporâneos**. São Paulo – SP : Cosac Naify, 2008.

COELHO, Alessandra; ODEBRECHT, Silvia. **Arquitetura moderna: reconhecimento e análise de edifícios representativos em Blumenau, SC**. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/viewFile/370/347>> Acesso em: 28 de março de 2017.

COLIN, Silvio. **UMA INTRODUÇÃO À ARQUITETURA**. 3ª ed. Rio de Janeiro – RJ: UAPÊ, 2000.

DELAQUA, Victor. **Centro Cultural Univates / Tartan Arquitetura e Urbanismo**. Publicado em 2014. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/756294/centro-cultural-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo> > Acesso em: 20 de maio de 2017.

FÉLIX, Neusa Mariza Leite Rodrigues; WERGENES, Tiago Nazario de. **Centro Cultural em Faxinal dos Guedes, Sc: importância e possível projeção socioeconômica e cultural**. Publicado em 2013. Disponível em <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/viewFile/3709/pdf_3> Acesso em: 18 de maio de 2017.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2001.

Fundação Iparde. **Guaíra: passado, presente e futuro - estudo de alternativas sócio-econômicas**. Curitiba, 1981. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/guaira_passado_presente_05_81_v1.pdf> Acesso em: 28 de março de 2017.

GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2010.

GREGOTTI, Vittorio. **Território da Arquitetura**. 3ª ed. São Paulo – SP : Editora Perspectiva S.A, 2004.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Cecil G. Helman; trad. Eliane Mussmich. 2ª ed. – Porto Alegre : Artes Médicas, 1994.

IBGE. **Infográficos: histórico**. In: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=410880&search=parana%7Cguaira%7Cinphographics:-history&lang=>> Acesso em: 27 de março de 2017.

IBGE. **Infográficos: informações completas**. In: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410880&search=parana|guaira|infograficos:-informacoes-completas>> Acesso em: 21 de março de 2017.

Junior_Curitiba / Panorâmio. **Guaíra**. Disponível em: <[%20\(http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=891588\)](http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1784887)> Acesso em: 28 de março de 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5ª ed. São Paulo – SP : Atlas, 2003.

LEIRO, Augusto César Rios. **Educação, lazer e cultura corporal**. In: Presente! Revista de publicação. Publicado em 2006. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4020444.pdf>> Acesso em: 26 de março de 2017.

MARTINS, Maria Julia. **Biblioteca Multimídia Choisy-Le-Roi / Atelier d'Architectures Brenac-Gonzalez**. Publicado em 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/770147/media-library-choisy-le-roi-atelier-darchitecture-brenac-gonzalez>> Acesso em: 16 de maio de 2017.

Município de Guaíra. **Guaíra: uma cidade no centro da história**. Disponível em: <<http://www.guaira.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1>> Acesso em: 27 de março de 2017.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Goiânia, 2012. In: Revista on-line IPO-G ESPECIALIZE. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiK2qi8hcvSAhUEIJAKHTjpA1YQFggMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.ipog.edu.br%2Fdownload-arquivo-site.sp%3Farquivo%3Dcentro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112.pdf&usq=AFQjCNHfQPjNRLe_2po8X1dPmEODel29_g&sig=qORMBhkwYY5oD-Xn2aTuzQ&bvm=bv.149397726,d.Y21> Acesso em: 09 de março de 2017.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª ed. São Paulo - SP : Brasiliense, 2006.

SESC. **Diretrizes gerais de ação do SESC**. 6ª Reimpressão. Rio de Janeiro : Departamento Nacional, 2010.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth; SILVA, Thaisa Cristina da. **Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte.** In: *Cultur: revista de cultura e turismo*. Disponível em <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao2/6.espaco-cultural.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2017.

Portal Sesc. **Anos 40.** Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/nossa_historia/> Acesso em: 26 de março de 2017.

Portal Univates. **Centro Cultural Univates: um marco para a comunidade do Vale do Taquari.** Disponível em: <https://www.univates.br/media/centro_cultural/centro_cultural.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2017.

PORTELLA, Eduardo. **Condições culturais da educação.** São Paulo / Dec. 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-401419920003000006> Acesso em: 28 de março de 2017.

RODRIGUES, Fernanda Alves. **Diferenças e semelhanças entre cultura e entretenimento sob a perspectiva do centro cultural São Paulo.** Publicado em 2010. Disponível em: <<http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/159-525-1-PB.pdf>> Acesso em: 28 de março de 2017.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** 5ª ed. São Paulo – SP : Atlas, 2002.

SANTANA, Claudia da Silva; LAZIER, Joceli de Fátima. **Ação educativa em espaços culturais: uma experiência de Educação Patrimonial no Centro Cultural Martha Watts.** In: *Revista de Educação do Cogeime*, 2010. Disponível em: <<http://www.cogeime.org.br/revista/36Artigo06.pdf>> Acesso em: 18 de maio de 2017.

SHEGHEN, Camila. **La Quintaine / atelier d'architecture King Kong.** Publicado em 2016. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/779918/la-quintaine-atelier-darchitecture-king-kong>> Acesso em: 17 de maio de 2017.

SILVA, Débora Alice Machado da Silva; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira. **A importância da recreação e do lazer.** Brasília : Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Macial Henrique. **Cultura.** São Paulo – SP: Contexto, 2006.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos.** 4ª ed. Petrópolis – RJ : Vozes, 1996.

TIEPPO, Ticiania Toniolo. **Centro De Cultura, Lazer E Serviço Na Beira Mar De São José.** Disponível em: <<http://bu.ufsc.br/Arq270458.pdf>> Acesso em: 18 de maio de 2017.